



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS FORMOSA

**TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA, INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Formosa
2010**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PLANO DE CURSO

CNPJ **10.870.883/0007-30**

Razão Social **Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa**

Nome Fantasia **IFG / Campus Formosa**

Esfera Administrativa **Federal**

Endereço **Rua 64 esq. c/ R. 11, s/n Setor Expansão Parque Lago**

Cidade/UF/CEP **Formosa – GO – 73.813-816**

Telefone/Fax **(061) 3642-4284**

E-mail de contato gabinete.formosa@ifg.edu.br

Site da unidade www.formosa.ifg.edu.br

Área do Plano **INFORMÁTICA**

Habilitação, qualificações e especializações:

Habilitação:	Técnico em Manutenção e Suporte em informática
Carga Horária:	2.160 horas
Estágio:	200 horas
Atividades Complementares	240 horas
Carga Horária Total	2.600 horas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

Paulo César Pereira
Reitor

Gilda Guimarães
Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues Souza
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Aldemi Coelho Lima
Pró-Reitor de Extensão

Maria José Braga
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

João Marcos Bailão de Lima
Diretor Geral – Campus Formosa

José Antônio Gonçalves
Chefe do Departamento de Ensino

José Antônio Gonçalves
Comissão de elaboração do Projeto

Jacqueline Maria Barbosa Vitorette
Coordenadora do Programa de Educação
Profissional Integrada a Educação de Jovens e
Adultos e Ações Inclusivas do IFG

De tudo ficaram três coisas:
A certeza de que estamos sempre começando,
A certeza de que precisamos continuar,
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar.
Portanto, devemos:
Fazer da interrupção um caminho novo,
Da queda, um passo de dança,
Do medo, uma escada,
Do sonho, uma ponte,
Da procura, um encontro.

(Fernando Pessoa)

Sumário

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO	5
1.1. JUSTIFICATIVA	5
1.2. OBJETIVOS	6
1.2.1. <i>Objetivo Geral</i>	6
1.2.2. <i>Objetivos Específicos</i>	7
2. REQUISITOS DE ACESSO	7
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	8
3.1. LOCAIS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	9
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
4.1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	10
4.2. MATRIZ CURRICULAR.....	21
4.2.1. <i>Matriz curricular por período</i>	22
4.3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS	25
4.4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	36
4.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES SUPERVISIONADAS	36
4.6. ESTUDO POR ACOMPANHAMENTO	37
4.7. ESTRUTURA CURRICULAR E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	37
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	38
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	38
7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	39
7.1. LABORATÓRIOS.....	39
8. PESSOAL ENVOLVIDO NO CURSO.....	41
8.1. RELAÇÃO DO CORPO DE DOCENTES	41
8.2. RELAÇÃO DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	45
9. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	46
10. ANEXOS.....	1
10.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	1
11. ANEXO II.....	1
11.1. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA; HISTÓRIA, GEOGRAFIA; SOCIOLOGIA, ARTES E FILOSOFIA EM ATENDIMENTO AO QUE DISPÕE A LEI Nº 10.639/2003 E 11.645/2008 REFERENTE A ABORDAGENS E CONTEÚDOS DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.	1

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

1.1. Justificativa

A partir das orientações do Plano de Metas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, o Diretor-Geral e a chefia de Departamento de Ensino do Campus de Formosa em conjunto com a Coordenação do Programa de Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos e Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de Ensino do IFG, a partir da orientação do Decreto nº 5.840 de 13 de julho de 2006¹, Lei nº 11.892 de dezembro de 2008², que criou a Rede de Educação Profissional e Tecnologia e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, anteriormente denominado de Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET-GO, e de estudos sobre a necessidade de ampliar a oferta de vagas do Ensino Médio e Técnico para a modalidade educacional de jovens e adultos³, deliberou, em reunião ordinária, oferecer o curso *Técnico em Manutenção e Suporte em Informática*, integrado ao ensino médio na modalidade de jovens e adultos no Campus de Formosa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Busca-se atender a oferta de no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, para cursos vinculados ao PROEJA, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano de 2007, ampliando essa oferta, em conformidade com o Decreto nº 5.840 (MEC, 2007), o qual não foi revogado com a Lei nº 11.892/2009.

Ressalta-se também que essa decisão segue o princípio político-pedagógico da instituição que é o fortalecimento da instituição, pública, gratuita e de qualidade, e da inclusão social, uma vez que ainda permanece a estrutura historicamente construída de um Brasil com

¹ Institui, no âmbito federal, O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

² Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Em seu Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais, dentre outros, no Inciso I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; e no Art. 8º declara que no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.

³ Esta modalidade de ensino diploma o aluno tanto no Ensino Médio quanto Técnico. Segundo dados do último Censo Escolar, divulgado pelo site do Ministério da Educação, houve o crescimento do número de matrículas tanto no Ensino Técnico quanto na Educação de Jovens e Adultos.

alto índice de concentração de riquezas⁴, o que gera a desapropriação de parcelas significativas da população brasileira das benesses econômicas e sociais.

O enfoque em Manutenção e Suporte em Informática baseou-se em pesquisa de demanda da sociedade por profissional qualificado nesta área. Este levantamento de dados foi feito pelo *Observatório do Mundo do trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás IFG, anteriormente denominado de Centro Federal de Educação, Tecnológica de Goiás- CEFET-GO.*

Nos dias atuais, os computadores encontram-se incorporados no nosso cotidiano. Conforme a FGV-EAESP/2006 (Fundação Getúlio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo), a quantidade total de computadores no Brasil em 2005 estava em torno de 24 milhões e a perspectiva era de chegar a 30 milhões até 2007. O número de computadores instalados no mundo do trabalho tem crescido na casa de 20% ao ano. Desta forma, seja na residência, na comunidade ou no mundo do trabalho, a informática representa hoje uma necessidade nos setores da sociedade. Diversos computadores precisam ser instalados e configurados. Precisam, também, de manutenção preventiva e corretiva. Inúmeros usuários e empresas necessitam desse tipo de suporte técnico. As oportunidades são diversas, nesse campo, que cresce e muda a todo instante. Desta forma, o Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do IFG, integrado ao ensino médio - Campus Formosa, para Jovens e Adultos, não só atende a uma demanda, bem como, beneficia uma parcela significativa de pessoas que necessitam de formação, qualificação e requalificação profissional, na perspectiva de formar ser humano-crítico para uma sociedade justa e igualitária para todos.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio da ÁREA DE INFORMÁTICA, na habilitação: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA - Educação Profissional Técnica de nível médio, ensino médio.

⁴ Paradoxalmente foi colocado, por representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), na abertura das oficinas pedagógicas de capacitação para gestores acadêmicos, ocorridas em Goiânia nos dias 29 e 30 de setembro, que no relatório do Tribunal de Contas da União de 2005 não existia na Rede Federal de Educação Profissional uma política de inclusão social.

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA se propõe a abandonar a formação profissional limitada apenas para o mercado de trabalho e assumir uma perspectiva de integralidade das dimensões, técnica e humana, formando cidadãos emancipados, que atuam como profissionais técnicos de nível médio competente, ético e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social, e criando, dessa forma, um novo perfil para saber, saber fazer e gerenciar atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo hardware, software, aspectos organizacionais e humanos, visando a aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Instalar programas e equipamentos;
- Instalar e configurar sistema operacional em um computador;
- Instalar e configurar periféricos em um computador bem como montar um computador;
- Saber escolher um computador para determinado tipo de tarefa;
- Elaborar e executar projetos e sistemas de redes locais de computadores;
- Especificar, montar, instalar e realizar manutenção preventiva e corretiva em computadores;
- Avaliar a necessidade e executar ações de treinamento e de suporte técnico em informática.

2. REQUISITOS DE ACESSO

Serão oferecidas, anualmente, 60 vagas, sendo 30 no primeiro semestre, e 30 no segundo semestre. O processo seletivo será realizado por meio de palestra, sorteio de vagas e entrevistas para os candidatos devidamente inscritos e conforme o edital. Não deverá ser cobrada nenhuma taxa no ato da inscrição.

O curso será ofertado para alunos jovens e adultos que concluíram o Ensino Fundamental e possuem idade mínima de 18 anos completos e não tenham concluído o ensino médio.

3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A trajetória acadêmica do técnico de manutenção e suporte em informática, integrado ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos deverá proporcionar uma formação profissional centrada na aquisição e/ou construção da capacidade de:

1º) Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;

2º) Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de um computador;

3º) Instalar, configurar e desinstalar programas e softwares básicos, utilitários e aplicativos;

4º) Realizar procedimentos de backup e recuperar dados;

5º) Orientar os usuários na utilização de softwares;

6º) Aprender e continuar aprendendo, estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade;

7º) Compreender o significado das ciências, da comunicação e das artes como formas de conhecimentos significativos para a construção crítica do exercício da cidadania e do trabalho;

8º) Ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formatação de conhecimentos, bens e serviços relacionando-os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas;

9º) Compreender que a concepção e a prática do trabalho relacionam-se e fundamenta-se, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza;

10º) Continuar estudos posteriores que elevem o grau de escolaridade;

11º) Construir alternativas de trabalho e renda ampliando as possibilidades de tornar-se um cidadão-trabalhador autônomo em relação ao mercado hegemônico.

3.1. Locais de atuação do profissional

O técnico de manutenção e suporte em informática, integrado ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos estará capacitado a trabalhar em Instituições Públicas, privadas e do terceiro setor que demandem suporte e manutenção de informática ou na prestação autônoma de serviços. Suas atribuições funcionais são:

1º) Realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;

2º) Avaliar a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de um computador;

3º) Instalar, configurar e desinstalar programas e softwares básicos, utilitários e aplicativos;

4º) Realizar procedimentos de backup e recuperar dados;

5º) Orientar os usuários na utilização de softwares.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo abrange uma seqüência de disciplinas ordenadas em semestres letivos. A forma de integralização curricular fundamenta-se no seqüenciamento hierárquico de conteúdos. Além das disciplinas integram a proposta as Atividades Complementares Supervisionadas, conforme regulamentação aprovada pelo Conselho Superior do IFG, que têm o objetivo de ampliar a formação do educando.

Composta por disciplinas de caráter obrigatório, a matriz curricular deverá ser cumprida integralmente pelo estudante, a fim de que ele se qualifique para obtenção do diploma. A matriz curricular está organizada por núcleos, assim constituídos:

- Disciplinas de formação;
- Atividade complementar supervisionado;
- Estudo por acompanhamento;
- Estágio curricular supervisionado.

4.1. Princípios metodológicos

Dada a especificidade do público do curso técnico de manutenção e suporte em informática, integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos das orientações legais e do convencimento de que é necessário, portanto, estruturar uma trajetória formativa que estimule de um lado, o início de um rompimento do isolamento das disciplinas e de uma aprendizagem centrada numa visão de mundo fragmentada, e de outro, buscar, por meio de conhecimentos das diversas áreas, pensar, refletir e propor alternativas de aprendizagem mais próximas da experiência dos jovens e adultos construiu-se, eixos temáticos como estratégia metodológica.

São quatro eixos temáticos que servirão de motes reflexivos da situação ontológica do homem, da ciência, da tecnologia e da responsabilidade socioambiental do trabalhador-cidadão. As áreas de conhecimento, dentro das especificidades e/ou articulando-se entre si deverão, a partir deles, propiciar uma aprendizagem interdisciplinar⁵ de pensar a realidade por meio de uma visão de totalidade, buscando compreender as determinações econômicas, sociais, políticas e culturais colocadas historicamente na formação do profissional em manutenção e suporte em informática e das demandas da sociedade.

Conforme (CASTRO; VITORETTE, 2010):

O Documento Base revisado estabelece o referencial para a oferta de cursos do PROEJA em nível médio. Para o Nível Médio, o documento fundamenta-se nos seguintes eixos norteadores: a expansão da oferta pública de educação profissional, o desenvolvimento de estratégias de financiamento público, para a obtenção de recursos que garantam a oferta de ensino com qualidade, a construção de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão e a formatação de estratégias que definam o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social. Assim, o Documento opta pelo pressuposto de que esta nova modalidade de educação

⁵ Ver conceituação na descrição do eixo temático: Conhecimento, Tecnologia e Informática.

pretende “ser base de uma política de formação de cidadãos e cidadãs emancipados, preparados para a atuação no mundo do trabalho, conscientes de seus direitos e deveres políticos e de suas responsabilidades para com a sociedade e o meio ambiente” (MEC/ SETEC, 2007, p.04).

O que se busca com a oferta do curso técnico em Manutenção e Suporte em informática, Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é a superação da dicotomia entre teoria e prática, formação geral e formação profissional, mundo do trabalho e escola, nesse sentido, CIAVATTA (2005), esclarece de forma singular o significado de integrar:

Que conforme a autora CIAVATA o que se quer é que a educação geral seja inseparável da formação geral, “em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (p.84, 2005). (Gramsci, 1981, p.144 e ss.)

As questões abordadas por CIAVATTA (2005) são fundamentais, para nortear a construção de curso técnico integrado na perspectiva de formar cidadãos emancipados e capazes de ser dirigentes.

Nesta perspectiva de construção do curso técnico integrado, as disciplinas deverão estruturar seus conteúdos, em cada período letivo determinado, guiando-se pelo eixo temático proposto e fazendo a interlocução com outras disciplinas. Dada a natureza deste trabalho, qual seja, romper com o isolamento disciplinar no processo de ensino-aprendizagem, estabeleceu-se como condição necessária para a implementação da proposta metodológica e curricular o trabalho coletivo, concretizado por meio de reuniões semanais ou quinzenais envolvendo a participação dos docentes.

Essas, portanto, assumem caráter vital para o desenvolvimento do curso nos moldes apresentados porque constituem o lócus espacial e temporal de construção da concepção teórico-metodológica, da interlocução entre os diversos campos de conhecimento, da elaboração de materiais e recursos didáticos e da avaliação do trabalho realizado.

Definiu-se, partindo das condições apresentadas, que as aulas práticas nos laboratórios serão estratégias metodológicas presentes desde o primeiro período do curso como forma de, desde o início da formação, refletirmos sobre a melhor maneira de articular teoria e prática.

Constituem-se, então, eixos temáticos do curso:

Eixo Temático1: Trabalho, Cultura e Informática

O projeto curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, uma construção sócio-política de expressiva demanda social, caracteriza-se por ser uma proposta alternativa em que os conteúdos são organizados por eixos temáticos.

A educação integrada pressupõe pensar e construir uma relação com o conhecimento em que a dualidade formativa, base humanista e saber técnico dissociados, não se estabeleça. A perspectiva de integração dos saberes de formação geral e de área técnica específica orienta a assunção de uma proposta metodológica que toma áreas de conhecimento a partir de temas geradores em suas relações e inter-relações com a vida concreta dos trabalhadores jovens e adultos.

Do ponto de vista teórico-metodológico, as discussões objetivaram estabelecer a especificidade das áreas temáticas do curso de manutenção e suporte em informática, definindo os critérios que as constituiriam. O trabalho foi tomado como categoria central para a compreensão e prática do processo educativo.

Nessa perspectiva, é preciso, então, destacar que **o trabalho**, enquanto eixo central de articulação das disciplinas e das áreas de conhecimento é compreendido como a possibilidade única do homem fazer-se homem. É a forma particular de produção da sua própria vida, que envolve a construção de meios de subsistência física, cultural e emocional. É por meio do trabalho que o homem transforma-se num ente social porque se põe em contato com outros indivíduos objetivando a produção da vida. E, enquanto ser social, a partir do trabalho, estabelece formas de consciência de si, dos outros e da sociedade.

Assim, a articulação da estratégia cognitiva para a qualificação do trabalhador, descontinuado em sua formação escolar, pressupõe o reconhecimento e a exigência do trabalho como *locus* de produção do conhecimento e como princípio educativo. Dessa forma, a proposta da educação integrada reflete uma concepção teórica fundamentada em uma opção política: a de um saber que o trabalhador precisa, tendo em vista sua emancipação, ou seja, a compreensão da relação entre o saber político e o saber técnico aplicado às práticas objetivas de trabalho.

Formas educativas específicas de produção e saber tecnológico e econômico adequados aos interesses dos trabalhadores, mediadoras da reconstrução de sua história, bem como da sua identidade individual e coletiva, devem permitir a socialização das múltiplas dimensões do conhecimento cultural, social, histórica, política.

As discussões relativas a trabalho e cultura apontam para a necessidade de se explorar o conceito de cultura a partir das análises sobre diferentes concepções de mundo em suas relações com o mundo do trabalho. A compreensão da produção da cultura como conjunto de práticas sociais que se constroem e que se alteram com as transformações das condições materiais e históricas é determinante para a busca de especificidade desse eixo temático. Como mostra GRAMSCI (1995), a produção da hegemonia é uma produção cultural. Portanto, a apreensão da influência dos processos culturais, na construção do pensamento hegemônico e dos seus impactos no cotidiano social e político dos trabalhadores, é central para o desdobramento do eixo. A centralidade do trabalho e a história da “cultura do trabalho”; a qualificação profissional e o cotidiano do trabalhador; a exclusão pelo desemprego e a precarização das condições de trabalho são elementos de efetiva contribuição para análise das reais condições de inserção dos trabalhadores no processo de produção, organização e gestão dos bens materiais e culturais da sociedade.

A sistematização da lógica discursiva da formação específica de manutenção e suporte em informática determina que a construção curricular considere o eixo temático trabalho e cultura integrado à discussão da informática como categoria cognitiva do curso. A abordagem da especificidade da informática está posta pelas disciplinas articuladas com as questões concretas da prática produtiva em informática.

A aquisição de uma cultura geral do trabalho pressupõe o conhecimento da produção em seu conjunto, assim como é necessário ao trabalhador o estudo de uma dada profissão, o domínio da operacionalização de uma forma de trabalho que só é possível pela inserção do aluno em um processo produtivo específico.

O processo de formação para qualificação profissional, sob a ótica do processo produtivo na manutenção e suporte em informática, determina a apreensão da história e da organização dessa atividade produtiva.

A análise das diferentes concepções formativas para a abordagem do mundo do trabalho na área da informática pressupõe reconhecer que elas são fruto das relações de produção historicamente constituídas. Elementos sociológicos da cultura da informação, em seu processo econômico-político de atividade produtiva, permitem as influências econômicas e culturais que podem transformar práticas computacionais. A informática tornada mercadoria, participando do sistema produtivo e do mercado de consumo constrói uma rede de relações socioeconômicas que transforma as relações de trabalho.

Portanto, o eixo temático trabalho, cultura e informática se constitui como objeto de conhecimento do curso que possibilitará a incorporação de práticas educativas emancipadoras

na compreensão do processo desenvolvido pelo trabalhador em exercício de sua atividade produtiva.

Eixo temático 2: Conhecimento, Tecnologia e Informática

Diversos autores têm expressado que vivemos em uma sociedade do conhecimento, que o conhecimento é poder e dá poder. Ele está ligado à estrutura da cultura, à organização social, à *práxis* histórica. Portanto o conhecimento não é neutro, seja o conhecimento científico, o do senso comum, técnico ou tecnológico.

É preciso alertar para o fato de que:

Uma cultura abre e fecha as potencialidades bioantropológicas de conhecimento. Ela as abre e atualiza fornecendo aos indivíduos o seu saber acumulado, a sua linguagem, os seus paradigmas, a sua lógica, os seus esquemas, os seus métodos de aprendizagem, de investigação, de verificação, etc., mas, ao mesmo tempo, ela as fecha e inibe com as suas normas, regras, proibições, tabus, o seu etnocentrismo, a sua auto-sacralização, a sua ignorância de sua ignorância (MORIN, 1998, p.24).

Assim, podemos dizer que: “o que abre o conhecimento é o que fecha o conhecimento” (MORIN, 1998, p. 24).

Nessa mesma linha de pensamento podemos analisar que conforme o entendimento que temos sobre a técnica, a tecnologia vai orientar o tipo de desenvolvimento que vamos ter em nosso país: seja para a emancipação ou para a dependência, subdesenvolvimento, exploração, dominação.

Desde os gregos, diversos significados têm se atribuído ao termo tecnologia que era entendido como o discurso da arte (de *techne*, arte, manufatura e *logos*, palavra, discurso)”(FIGUEIREDO, 1989, p.3).

Não pretendemos aqui apresentar e discutir diversos conceitos, mas apontar que o próprio conceito tem passado por restrições em sua amplitude de compreensão – isto é, ao expressar exclusivamente às artes aplicadas e não mais às artes no geral, em outro momento – abrangência em seu escopo, no sentido de incluir ao seu significado conhecimento científico.

No Brasil é possível perceber duas correntes distintas, mas complementares, que tratam da questão do conceito de Tecnologia. “Uma delas trata a tecnologia de forma restrita, e a outra aborda aspectos mais abrangentes ampliando as fronteiras do entendimento do que é tecnologia” (VITORETTE, J.M.B *et. al.*, 2002).

Na primeira definição a tecnologia é vista como uma ciência aplicada. Na segunda abordagem entende-se a tecnologia de forma mais abrangente inserindo-na em uma dimensão social, histórica e cultural indo além da aplicação sem descartá-la, e tem como seu representante GAMA (1986).

Na realização da atividade tecnológica temos necessidade de conhecimentos científicos que não sejam fragmentos, pois a “tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica” (GAMA, 1994, p.21).

Ao falarmos, então, em tecnologia podemos dizer que é o segredo do saber fazer, portanto está além da técnica, do fazer.

Contemporaneamente, criou-se a necessidade da atividade tecnológica, sem um compromisso da tecnologia com a dimensão social. A tecnologia pode ser perversa, se não estiver aliada à dimensão humana e social, pois não é neutra, nem mesmo na sua concepção (FIGUEIREDO, 1989, p.25). Nessa mesma perspectiva, FARACO (1998, p.7) aponta que a tecnologia modifica os modos do fazer humano e apresenta forte impacto sobre o viver do homem, transformando a organização social, a consciência humana e os valores culturais” (VITORETTE, J.M.B. *et. al.*, 2002, p.189).

A reflexão dessas duas visões de tecnologia aqui apresentadas em nossa sociedade brasileira contribui para buscarmos caminhos para a educação integrada do técnico de manutenção e suporte em informática – PROEJA que considere os aspectos humano, sociais, históricos, econômicos e culturais, evitando desenvolver uma educação eminentemente técnica, na qual o ser humano seja por ela subjugado.

Decorre que há necessidade de se refletir sobre a relação teoria e prática, na formação do técnico que de fato contribua para avançar na *práxis* pedagógica com compromisso com a emancipação do trabalhador em uma sociedade que passa por mudanças no processo produtivo indo do fordismo para o toyotismo. Sociedade essa, que demanda do trabalhador competências de comunicação, desenvolver o raciocínio lógico-formal, o trânsito inter e transdisciplinar, a capacidade de tomar decisões e de transferir saberes anteriores para situações novas. Além de desenvolver competência afetiva com vínculo para tratar com a incerteza e com o estresse, de forma dinâmica, com compromisso com uma concepção de homem e de sociedade (KUENZER, 2004, p.2).

Pesquisa desenvolvida na Refinaria Presidente Getúlio Vargas/Repar (KUENZER, 2004) e que abordou os dilemas da relação entre teoria e prática na Educação dos

trabalhadores aponta para a necessidade de articulação entre teoria e prática no processo de aprendizagem dos trabalhadores, e que essa integração se construa desde o início da formação do trabalhador.

No nosso caso específico do curso de técnico de manutenção e suporte em informática, integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, esta preocupação também se faz presente, na medida em que busca contribuir na construção da autonomia intelectual e ética do aprendiz técnico, na perspectiva de sua emancipação enquanto trabalhador.

Ademais, na busca de integrar conhecimento tácito com conhecimento científico o trabalhador

precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidade não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p.4).

De acordo com esses pressupostos, se faz necessário romper com a fragmentação do saber buscando entrelaçar teoria e prática, o pensar e o fazer, as ciências exatas com as ciências humanas.

Pois, na visão do paradigma positivista, o desenvolvimento de disciplinas ou áreas especializadas de estudo está relacionado a alguns pressupostos epistemológicos que se alicerçam num universo mecânico, composto de unidades materiais elementares, caracterizando-se, entre outros pontos, na fragmentação do “real” em suas unidades menores, no distanciamento do objeto observado, de modo a garantir objetividade, e na simplificação, considerando cada estágio e momento de produção do conhecimento independente do outro.

Atualmente, o avanço do saber e da tecnologia sob a égide de um paradigma dominante tem levado à contínua divisão do conhecimento em disciplinas e destas em subdisciplinas. O conhecimento fragmentado dificilmente poderá dar aos seus detentores a capacidade de reconhecer e enfrentar os problemas e situações novas que emergem de um mundo tecnológico complexo, ao qual acrescenta-se a complexidade resultante da própria proliferação das disciplinas que incorporam novos fatos à realidade.

A fragilidade desse estilo de aquisição de conhecimentos e capacidades tem resultado na busca de mecanismos de apoio ao crescimento disciplinar. A formação integrada, com a

indissociabilidade entre a formação geral e a formação técnica, contextualização e a interdisciplinaridade seriam então caminhos para a construção do conhecimento.

MICHAUD entende por interdisciplina a

Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Esta interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que recebem sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios (*apud* FAZENDA, 1993, p.37).

Para NICOLESCU, a interdisciplinaridade diz respeito à transferência dos métodos de uma disciplina à outra. É neste ponto que se identificariam novos objetos de estudo: não apenas pela transferência e combinação dos resultados de algumas disciplinas, mas também pela combinação de várias disciplinas. A interdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas, mas sua finalidade também permanece inscrita na pesquisa disciplinar.

Se as disciplinas não se comunicam umas com as outras, se cada vez mais as disciplinas se fecham, a interdisciplinaridade aparece, em muitos discursos, como a única forma de exercer o saber:

A prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos. Por isso mesmo, o saber enquanto expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber, quando se der interdisciplinarmente (SEVERINO, A. J . in JANTSCH, Ari, BIANCHETTI, Lucídio (orgs.), 1995, p. 172.)

Existe uma ampla inadequação entre a compartimentação dos saberes e as realidades ou problemas cada vez mais, interdisciplinares, transversais e globais. A organização e articulação dos conhecimentos é uma condição necessária para criar tecnologia e reconhecer

os problemas do mundo. Pois, a atividade tecnológica envolve um conjunto de conhecimentos organizados e sistematizados que não sejam fragmentos. Para GAMA (1989, p. 187) “a tecnologia moderna é a ciência do trabalho produtivo”.

O conceito de trabalho utilizado pelo mesmo autor é o de Marx, pois, para esse último,

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza(...) O processo aqui é entendido como a transformação da natureza pelo homem, e o produto desse processo tem como consequência um bem que corresponde à necessidade do produtor e que se transforma em valor de uso. O trabalho apresenta uma ação consciente articulada pelo homem que inclui execução e reflexão, tendo em vista que, para a realização desse processo, leva em consideração o trabalhador (quem faz), o produto (o quê), o objetivo (para que) e o modo de produção (para quem) e ainda os meios, o instrumental de trabalho (o como) com um compromisso com o resgate da inteireza do homem e, não, com o capital (VITORETTE, *et al.*, p. 188).

Essa visão ampla de tecnologia considera o aspecto humano e social e compreende a tecnologia por: moderna, ao se referir ao capitalismo contemporâneo; ciência, como um conhecimento organizado e sistematizado; trabalho, como processo, uma transformação com ação do ser humano sobre a natureza; e produtiva, por envolver força de trabalho, que gera a mais-valia do capital. A abordagem de GAMA (1986) se atém a um olhar mais amplo para o universo, integrado aos processos de trabalho e produção, diferindo assim da definição de tecnologia restrita às aplicações técnicas.

GAMA (1986) não nega, entretanto, que a tecnologia seja voltada à aplicação; ao contrário, inclui e amplia ao inserir a idéia de ciência do trabalho.

A informática engloba toda atividade relacionada ao desenvolvimento e uso dos computadores que permitam aprimorar e automatizar tarefas em qualquer área de atuação da sociedade. Podemos definir a informática como a “ciência do tratamento automático das informações” (MACHAELIS, 2007). Muito mais que visar simplesmente à programação de computadores para executar tarefas específicas, a informática estuda a estrutura e o tratamento das informações sob suas mais variadas formas: números, textos, gráficos, imagens, sons, etc.

Às vezes, a tecnologia parece acabar com as desigualdades sociais do sistema capitalista e criar um homem tecnológico em detrimento ao homem burguês da sociedade

industrial. Observa-se uma desigualdade de distribuição de benefícios da tecnologia e, mais ainda, a idéia de que todos os problemas podem ser resolvidos por ela.

No entanto, ela possibilita a formação de uma outra rede que desconhece fronteiras geográficas, lingüísticas e temporais. Desde que surgiu, a internet permite aos seus usuários navegar por ela em busca de informação e, mais recentemente, que construam coletivamente novas informações, em trabalho cooperado. Os meios de comunicação de massa (imprensa, rádio, televisão), os videogames e a Internet aproximam muita informação dos cidadãos, mudando radicalmente o contorno da nossa sociedade, dando-lhe um novo epíteto: sociedade da informação.

Eixo temático 3: Sujeito, Desenvolvimento e Responsabilidade Socioambiental

As questões ambientais e do trabalho vêm assumindo novas configurações com o aprofundamento do processo de globalização e a adoção das políticas econômicas de corte neoliberal. A degradação ambiental e a conseqüente queda na qualidade de vida estão a exigir, no nosso entender, uma discussão que aprofunde a articulação entre sociedade, meio ambiente e desenvolvimento econômico, pois se questiona até que ponto os recursos naturais e a humanidade suportarão o modelo hegemônico de produção, trabalho e consumo.

Neste sentido, na perspectiva de uma educação crítica, este eixo tem como preocupação principal a compatibilidade entre desenvolvimento econômico e as condições sociais e ambientais. É relevante levar em consideração a formação do sujeito trabalhador e cidadão ativo em um processo que permita o enfrentamento das condições ambientais numa perspectiva de desenvolvimento ancorado na “sustentabilidade” democrática. Para tal, é preciso reconhecer a necessidade de produção de conhecimento sobre a relação sujeito, desenvolvimento e responsabilidade socioambiental considerando a interdisciplinaridade necessária para a busca de paradigmas que priorize o respeito pelo ser humano e pelo ambiente de uma forma geral.

O propósito é possibilitar a discussão das concepções e perspectivas sobre as temáticas do desenvolvimento e meio ambiente, considerando as diversas concepções de desenvolvimento e as dimensões constituintes das relações sociais (cultura, economia, política) e também do espaço natural e social de forma que os educandos possam interpretar, questionar e propor novas formas de atuação, comportamento e responsabilidade da sociedade perante as questões como: Qual a relação entre o processo de desenvolvimento econômico, conservação ambiental e qualidade de vida? Como beneficiar-se das conquistas tecnológicas

sem prejudicar o ambiente? É possível melhorar o nível de intervenções na natureza diante da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento humano? Como a sociedade poderá participar das formas de governabilidade do espaço ambiental, dadas as limitações impostas pelos processos econômicos? A abordagem destes, dentre outros aspectos, permite a compreensão das bases (ideologias, valores culturais e comportamentos) que sustentam o modelo vigente e possibilita, numa perspectiva crítica e reflexiva, a formulação de novas interpretações da realidade, do educando enquanto sujeito ativo e participativo e os caminhos possíveis para sustentabilidade democrática e a superação da desigualdade e da exclusão social.

Eixo temático 4: Manutenção e Suporte em Informática Mercado x Gestão e Alternativas de Trabalho e Renda

O setor de informática representa hoje um mercado que não pára de crescer. Arquitetura de computadores, sistemas operacionais, infra-estrutura de informática, interface homem-máquina, aplicativos comerciais constituem possibilidades de temas a serem abordados na formação do técnico em manutenção e suporte em informática. As possibilidades de atuação deste profissional são variadas como: instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem suporte e manutenção de informática ou prestação autônoma de serviços.

Segundo DRUCKER (1999), a nova sociedade é uma sociedade pós-capitalista. E esta nova sociedade irá usar o livre mercado como mecanismo comprovado da integração econômica. As instituições do capitalismo sobreviverão, embora algumas, como os bancos, possam vir a desempenhar papéis bastante diferentes. O recurso econômico básico não é mais o capital, nem os recursos naturais, nem a mão-de-obra. Ele será o conhecimento. As atividades centrais da criação de riqueza não serão nem a alocação de capital para usos produtivos nem a mão-de-obra. Hoje o valor é criado pela “produtividade” e pela “inovação”, que são aplicações do conhecimento ao trabalho. Os principais grupos da sociedade do conhecimento serão os trabalhadores do conhecimento e os trabalhadores em serviços, que carecem de educação e constituirão a maioria, mesmo nos países desenvolvidos.

MARX (1893) afirma que o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças e põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando

assim sobre a natureza externa e modificando-na, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais, de trabalho, pressupõe-se o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colméia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade.

Portanto, os elementos componentes do processo de trabalho são: a atividade adequada a um fim, isto é o próprio trabalho; a matéria a que se aplica o trabalho, o objeto de trabalho e os meios de trabalho, o instrumental de trabalho.

E o profissional da área de informática passa por esse mesmo processo e dele se espera que assimile conhecimentos básicos de física e matemática que contribuem no aprendizado de eletrônica digital e analógica, que por sua vez facilita o entendimento de circuitos digitais, que serão fundamentos da manutenção e correção de equipamentos de informática. A sociologia, ao estudar os usos, costumes, tabus, o mundo do trabalho; de administração, pela viabilidade técnica, suportes de gestão e de controles; de marketing, através da segmentação e captação de público; de história, como recurso para compreensão da história e da cultura dos povos; entre outras áreas de conhecimento como língua portuguesa, química, geografia, línguas estrangeiras etc.

Daí a importância de um curso profissionalizante na área, pois a informática passou a ser reconhecida como atividade desenvolvida dentro de princípios “científicos” ou por técnicas alicerçadas em anos de descobertas e experiências constituindo-se em um processo de construção humana.

O setor de informática é amplo. Além de empregos formais existem inúmeras alternativas de trabalho e renda, muitas delas realizadas em casa, como suporte técnico, ou mesmo no mundo do trabalho; o que vai de encontro à proposta do curso técnico em manutenção e suporte em informática, uma vez que visa preparar para o mercado autônomo também. Pretende, além disso, formar um profissional com conhecimentos em informática e cientes de sua responsabilidade com a sociedade e o meio-ambiente.

4.2. Matriz curricular

MATRIZ CURRICULAR - 2010													
Ano de implantação: 2010 Aprovação: Portaria nº.....de...../...../.....										Vigência: 1º semestre			
	Disciplinas	Eixos	Carga Horária Semanal										
			Períodos							Total Semanal	Presencial	Estudo por acompanhamento	Hora Relógio
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º				
1	Língua Portuguesa	1, 2, 3 e 4	4	2	2	2	2	2		14	189	22	211
2	Inglês	1 e 2			2	2				4	54	6	60
3	Espanhol	1 e 2						2	2	4	54	6	60
4	Artes	1							2	2	27	6	33
5	Geografia	3 e 4					2	2	2	6	81	14	95
6	História	1 e 2	2	2	2					6	81	14	95
7	Matemática	1, 2, 3 e 4	2	2	2	2	2	2		12	162	17	179
8	Física	2	2	2	2					6	81	14	95
9	Química	1, 2 e 3	2	2	2					6	81	14	95
10	Biologia	2 e 3	2	2	2					6	81	14	95
11	Filosofia	2 e 3						2	2	4	54	6	60
12	Sociologia do Trabalho	1 e 4					2	2	2	6	81	14	95
13	Educação Física	1		2						2	27		27
14	Informática Básica	2 e 4	6							6	81	10	91
15	Noções de Programação I, II e III	2 e 4		2	2	2				6	81	10	91
16	Sistemas Operacionais I e II	2 e 4			2	2				4	54	9	63
17	Administração de Sistemas Operacionais I e II	1,2 e 3					2	2		4	54	9	63
18	Eletrônica e Eletricidade I e II	1 e 3				2	2			4	54	9	63
19	Organização e Manutenção de Computadores I, II, III, IV e V	2 e 4		2	2	4	4	2		14	189	10	199
20	Noções de Banco de Dados	2 e 4		2						2	27	9	36
21	Segurança do Trabalho	1, 2, 3 e 4				2				2	27	9	36
22	Redes de Computadores I e II	2 e 4					2	2		4	54	9	63
23	Administração de Redes de Computadores	2 e 4							4	4	54	9	63
24	Fundamentos de Sistemas de Informação	1, 2, 3 e 4				2	2			4	54	10	64
25	HTML e Internet I e II	2 e 4						2	2	4	54	10	64
26	Segurança da Informação	1,2,3 e 4							4	4	54	10	64
27	Atividade Complementar Supervisionada										240		240
TOTAL			20	20	20	20	20	20	20		2130	270	2400
CH Disciplinas (horas)													2400
Estágio Curricular													200
Total de CH (horas)													2.600

4.2.1. Matriz curricular por período

1º Período		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas / Período
Língua Portuguesa	4	72
História	2	36
Matemática	2	36
Física	2	36
Química	2	36
Biologia	2	36
Informática Básica	6	108
Total	20	360

2º Período		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas / Período
Língua Portuguesa	2	36
História	2	36
Matemática	2	36
Física	2	36
Química	2	36
Biologia	2	36
Educação Física	2	36
Noções de Programação I	2	36
Organização e Manutenção de Computadores I	2	36
Noções de Banco de Dados	2	36
Total	20	360

3º Período		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas / Período
Língua Portuguesa	2	36
Inglês	2	36
História	2	36
Matemática	2	36
Física	2	36
Química	2	36
Biologia	2	36
Noções de Programação II	2	36
Sistemas Operacionais I	2	36
Organização e manutenção de Computadores II	2	36
Total	20	360

4º Período

Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas / Período
Língua Portuguesa	2	36
Inglês	2	36
Matemática	2	36
Noções de Programação	2	36
Sistemas Operacionais II	2	36
Eletrônica e Eletricidade I	2	36
Organização e Manutenção de Computadores III	4	72
Segurança do Trabalho	2	36
Fundamentos de Sistemas de Informação	2	36
Total	20	360

5º Período		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas / Período
Língua Portuguesa	2	36
Geografia	2	36
Matemática	2	36
Sociologia do Trabalho	2	36
Administração de Sistemas Operacionais I	2	36
Eletrônica e Eletricidade II	2	36
Organização e Manutenção de Computadores IV	4	72
Redes de Computadores I	2	36
Fundamentos de Sistemas de Informação	2	36
Total	20	360

6º Período		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas / Período
Língua Portuguesa	2	36
Espanhol	2	36
Geografia	2	36
Matemática	2	36
Filosofia	2	36
Sociologia do Trabalho	2	36
Administração de Sistemas Operacionais I	2	36
Organização e Manutenção de Computadores V	2	36
Redes de Computadores I e II	2	36
HTML e Internet	2	36
Total	20	360

7º Período		
Disciplina	Aulas / Semanal	Total Aulas / Período
Espanhol	2	36
Artes	2	36
Geografia	2	36
Filosofia	2	36
Sociologia do Trabalho	2	36
Administração de Redes de Computadores	4	72
HTML e Internet	2	36
Segurança da Informação	4	72
Total	20	360

4.3. Ementas das disciplinas

Disciplina	Ementa	Bibliografia
Língua Portuguesa	Linguagem, língua, comunicação e interação; estudo da literatura, movimentos e estilos literários; gêneros e discurso; gramática e interação – aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e estilísticos.	BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . Editora Lucerna. INFANTE, Ulisses. Textos: Leituras e Escritas . Editora Scipione. 1ª edição. 2000. 439 p. CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens, Literatura, Gramática e Redação . Editora Atual. 1991. V. 1, 2 e 3.
Língua Estrangeira – Inglês	Compreensão oral; compreensão escrita; utilização da língua em situações reais; estrutura da língua inglesa; gêneros textuais.	MICHAELIS, Dicionário de Inglês: Inglês-Português Português-Inglês , Editora Melhoramentos. TORRES, Nelson; Gramática Prática da Língua Inglesa: o Inglês Descomplicado ; Editora Saraiva.
Língua Estrangeira – Espanhol	Estruturas básicas da língua Espanhola nos seus aspectos lexicais e morfos sintáticos: sintagmas nominais e verbais. Aquisição das habilidades comunicativas: compreensão e produção oral e escrita.	MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol – Série Brasil . Volume Único. Editora Ática. 2003. 360 páginas. BRUNO, Fátima Cabral, MENDOZA, Maria Angélica,. Hacia el Español – nível básico – reformulado . Editora

		Saraiva. 6ª edição. 2004. 239 páginas.
Artes	Estudo sobre Música, o Teatro e suas influências culturais, sociais e educativas em determinada sociedade; estudos teóricos e práticos na construção de um espaço para performance, bem como idéias sobre luz, som, platéia e disposição do palco; elaboração do espetáculo desde a escrita das peças à organização de cenários; música, artes-plásticas e literatura integrados à Arte Cênica.	SCHRAMM, Marilene de L. Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert e Sílvia Sell Duarte Pillotto (Org.), Arte e o ensino da arte: teatro, música, artes visuais , Editora Nova Letra. MAYER, Ralph; Manual do Artista, O ; Editora Martins Fontes JAPIASSU Ricardo, Metodologia do Ensino de Teatro , Editora Papirus.
Geografia	Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assuma posicionamento crítico frente à ela.	SENE, Eustaquio de, Geografia Geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalização , Editora Scipione. Editora Melhoramentos, Atlas Geográfico Melhoramentos . SANTIAGO, Dulcinio; Geografia do Brasil , Editora Áudio.
História	Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado. Desenvolvimento e aprofundamento da capacidade crítica do aluno através da percepção dos processos de transformações econômicas, sociais e culturais por que passaram as sociedades no decorrer do tempo.	BUENO, Eduardo Brasil : Terra à Vista! a aventura ilustrada do descobrimento . Editora L&pm Pocket. CARONE, Edgard. A República Velha II. Evolução Política . Editora Difel MELO, Mario Lacerda de. Açúcar e o Homem: Problemas sociais e economicos do Nordeste canavieiro . Editora Ins.t J. Nabuco Pesq. Soc. LYRA, Maria De Lourdes Viana. O Império em Construção: Primeiro Reinado e Regências . Serie Discutindo A história.. Editora Atual
Matemática	Ler e interpretar textos científicos e tecnológicos relacionados às questões sociais; Articular os diversos conhecimentos da área numa perspectiva interdisciplinar e aplicar esses conhecimentos na compreensão de questões do cotidiano, permitindo mudanças de comportamento; compreender conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam adquirir uma formação	IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar . Editora Atual. Volume 1 GIOVANNI, Jose Ruy. Matemática fundamental em uma nova abordagem . Editora – FTD DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contexto e Aplicações . Editora Ática. Volume 1.

	científica geral base da formação profissional e de prosseguimento de estudos; aplicar conhecimentos matemáticos para interpretar, criticar e resolver problemas acadêmicos e do cotidiano.	
Física	Introdução ao estudo da Física; Mecânica; Hidrostática; Termologia; Óptica Geométrica; Fenômenos ondulatórios; Eletricidade; Magnetismo.	BOAS, Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., Tópicos de Física – Reformulado, Volume 2 , editora SARAIVA. BOAS, Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., Tópicos de Física – Reformulado, Volume 2 , editora SARAIVA. Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., Tópicos de Física – Reformulado, Volume 3 , Editora SARAIVA. CLINTON, Márcio R., BONJORN, Valter, BONJORN, Regina A., e BONJORN, José Roberto, Física Fundamental – Novo, Volume Único , Editora FTD.
Química	Desenvolvimento da aprendizagem significativa de conceitos e princípios da química. Identificação de materiais, substâncias, separação, constituição e simbologia; modelos atômicos; elementos, interação e agricultura. Estudo das soluções, cinética química, equilíbrio químico, radioatividade, termoquímica, pilha e eletrólise; dar condições para que o aluno tenha conhecimento do mundo físico, da teoria atômica, das substâncias e funções químicas, das leis, teorias e postulados.	TRINDADE, Diamantino Fernandes. OLIVEIRA, Fausto Pinto de. Química Básica Experimental . Ícone Editora. CANTO, Eduardo Leite do. PERUZZO, Tito Miragaia. Química na Abordagem do Cotidiano . Editora Moderna. Volume 1. ATKINS, Peter. JONES, Loretta. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio Ambiente . Editora Bookman
Biologia	Estudo do fenômeno da vida em toda sua diversidade de manifestações. Compreensão da natureza da vida, vinculada com sua aplicação tecnológica de modo a permitir a formação integral do homem e harmonizar seu relacionamento com o meio, assegurando para si e para as gerações futuras melhores condições de sobrevivência.	AMABIS, José Mariano. Fundamentos da Biologia Moderna . Editora Moderna. Volume Único LOPES, Sônia. Bio . Saraiva. Volume Único. GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje . Editora Atica. Volume 1.
Sociologia do	O objeto da sociologia, conceitos da	ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao

Trabalho	sociologia, a dialética Marxista, processos sociais, instituições sociais, cultura, violência e a prática da cidadania. Pessoa e Sociedade (interações sociais); Cultura e Relações Étnicas (diversidade social e cultural); Teoria do Desenvolvimento e Indicadores de Desenvolvimento (Evolução econômica e produção); A Divisão e a Globalização (Divisão produtiva).	<p>Trabalho? Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. Editora Cortez</p> <p>DURKHEIM, Emile. Sociologia. Editora Ática.</p> <p>BASTOS, Humberto. Os modernos: apontamentos sobre a evolução cultural brasileira. Editora Reper</p> <p>MARKHAM, Charles. Emprego, Homens e Máquinas. Editora Lidador.</p>
Filosofia	Atitude e reflexão filosófica; origem da filosofia e primeiros filósofos; verdade e conhecimento na Antiguidade e na modernidade; pensamento e linguagem; ética.	<p>KOHAN, Walter Omar. Filosofia no Ensino Médio. Editora Vozes.</p> <p>MENDES, Durmeval Trigueiro. Filosofia política da educação brasileira. Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro</p> <p>JAIME, Jorge. História da filosofia no Brasil. Editora Vozes.</p> <p>HIRSCHBERGER, Johannes. Historia da filosofia contemporanea. Editora Helder.</p>
Educação Física	Práticas de cultura corporal, desenvolvimento da autonomia, cooperação e participação através das atividades em grupo. Práticas desportivas em diferentes modalidades; atividades lúdicas.	<p>COCEIRO, Geovana Alves. Exercícios e Jogos para o Atletismo. 1ª Edição. 2005. Rio de Janeiro. Sprint.</p> <p>REZENDE, José Ricardo. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios & campeonatos. 1ª Edição. 2007. São Paulo. Phorte.</p> <p>BACURAU, Reury Frank. Nutrição e Suplementação Esportiva. 5ª Edição. 2003. São Paulo. Phorte.</p>
Informática Básica	História e evolução da computação. Ambientação teclado, mouse e ambiente de trabalho no computador. Conceitos gerais e básicos de processamento de dados, hardware, softwares, sistemas de numeração binário. Conceitos básicos sobre aplicativos, sistemas operacionais e redes de computadores. Uso de softwares aplicativos para edição de	<p>PACHECO, Gustavo Buzzatti. Introdução à Informática Básica com Software Livre. Apostila. Disponível em: http://www.prodesk.com.br/downloads/id/sl/Manual_Final_Alunos.pdf. Acesso em: 09/12/2008.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução a informática. Makron Books.</p>

	textos, planilhas eletrônicas e apresentações de slides. Internet básica.	<p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática - conceitos básicos.. Editora Campus.</p> <p>GENNARI, Maria Cristina. Minidicionário saraiva de informática. Editora Saraiva.</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. Editora Erica.</p> <p>MANZANO, Andre Luiz N.G. Estudo Dirigido Microsoft Office Word 2007. Editora Erica.</p> <p>MANZANO, Andre Luiz N.G. Estudo Dirigido Microsoft Office Excel 2007 – Avançado. Editora Erica.</p> <p>MANZANO, Andre Luiz N.G. Estudo Dirigido Microsoft Office PowerPoint 2007. Editora Erica.</p> <p>ALVES, William Pereira. Estudo Dirigido de Microsoft Office Access 2003. Editora Erica.</p> <p>SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica - Microsoft Windows xp - Microsoft Office Word 2007. Editora Erica.</p>
Noções de Programação I	Lógica Matemática (expressões lógicas, uso de planilhas com funções lógicas, exemplos e exercícios direcionados).	<p>MANZANO, José Augusto N.G. Estudo Dirigido de Algoritmos. Editora Erica</p> <p>FARRER, Harry. Algoritmos Estruturados. Editora Ltc.</p> <p>FORBELLONE, André Luiz Villar; Eberspächer, Henri Frederico. Lógica de Programação. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>ASCENDIO, Ana Fernanda Gomes. Lógica de Programação com Pascal. Makron Books Editora.</p>
Noções de Programação II	Algoritmos (fluxogramas, português (estruturas de dados simples (tipos de dados, constantes e variáveis) e estruturas de controle (condicionais e de repetição). Exemplos e exercícios direcionados (uso de ambiente com linguagem algorítmica simples. Ex.:	<p>MANZANO, José Augusto N.G. Estudo Dirigido de Algoritmos. Editora Erica</p> <p>FARRER, Harry. Algoritmos Estruturados. Editora Ltc.</p> <p>FORBELLONE, André Luiz Villar;</p>

	VisuAlg).	<p>Eberspächer, Henri Frederico. Lógica de Programação. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>ASCENDIO, Ana Fernanda Gomes. Logica de Programacao com Pascal. Makron Books Editora.</p> <p>KERNIGHAN, Brian W.; Ritchie, Dennis M. C: A Linguagem de Programação. 16ª ed. Campus, 1986.</p> <p>SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 319 p. ISBN 853521206x.</p> <p>TONET, Bruno; Koliver, Cristian. Introdução aos Algoritmos. Núcleo de Apoio Aprendizagem de Programação. Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: http://allancamposarquivo.files.wordpress.com/2008/05/introducao-aos-algoritmos.pdf. Acesso em: 08/12/2008.</p> <p>TONET, Bruno. Software Visualg 2.0. Núcleo de Apoio Aprendizagem de Programação. Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: http://academicos.cefetmg.br/admin/downloads/2068/Software%20Visualg.pdf. Acesso em: 08/12/2008.</p>
Noções de Programação III	Introdução a linguagem de programação; noções de compilação, execução e debugação em ambiente de programação integrado gráfico. Exemplos e exercícios direcionados.	<p>MANZANO, José Augusto N.G. Estudo Dirigido de Algoritmos. Editora Erica.</p> <p>FARRER, Harry. Algoritmos Estruturados. Editora Ltc.</p> <p>FORBELLONE, André Luiz Villar; Eberspächer, Henri Frederico. Lógica de Programação. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.</p> <p>ASCENDIO, Ana Fernanda Gomes. Logica de Programacao com Pascal. Makron Books Editora.</p> <p>KERNIGHAN, Brian W.; Ritchie, Dennis M. C: A Linguagem de Programação. 16ª ed. Campus, 1986.</p> <p>SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando JAVA. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 319 p. ISBN 853521206x.</p>

		GONÇALVES, Edson. Dominando NetBeans . Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2006. ISBN: 85-7393-519-7.
Eletrônica e Eletricidade I	Conceitos de eletrônica e eletricidade. Eletrostática, Eletrodinâmica, Grandezas elétricas, Noções de eletromagnetismo.	GUSSOW, Milton., Eletricidade Básica . Editora Makron Books. WIRTH, Almir, Eletricidade e Eletronica Básica . Editora Alta Books.
Eletrônica e Eletricidade II	Circuitos integrados, Circuitos de corrente contínua, Leis e teoremas de circuitos elétricos, Choque elétrico.	GUSSOW, Milton., Eletricidade Básica . Editora Makron Books. WIRTH, Almir, Eletricidade e Eletronica Básica . Editora Alta Books.
Sistemas Operacionais I	Conceitos Básicos. Evolução dos Sistemas Operacionais. Estrutura e Funções dos Sistemas Operacionais. Gerenciamento de processos.	TANENBAUM, Andrew S, Sistemas Operacionais Modernos . Editora Person Education. CORTES, Pedro Luiz, Sistemas Operacionais Fundamentos . Editora Erica. OLIVEIRA, Romulo Silva de. Sistemas Operacionais - Série Didáticos 11 . Editora Sagra-dc Luzzatto. FLYNN, Ida M. Introdução aos Sistemas Operacionais . Editora Thomson Pioneira. BATTISTI, Julio. Windows Server 2003: Curso Completo . Editora: Axcel Books. 2003. ISBN: 8573231963.
Sistemas Operacionais II	Gerência de Memória. Gerência de Dispositivos. Sistemas de Arquivos. Sistema Operacional Distribuído.	TANENBAUM, Andrew S, Sistemas Operacionais Modernos . Editora Person Education CORTES, Pedro Luiz, Sistemas Operacionais Fundamentos . Editora Erica OLIVEIRA, Romulo Silva de. Sistemas Operacionais - Série Didáticos 11 . Editora Sagra-dc Luzzatto(rs) FLYNN, Ida M. Introdução aos Sistemas Operacionais . Editora Thomson Pioneira

		BATTISTI, Julio. Windows Server 2003: Curso Completo . Editora: Axcel Books. 2003. ISBN: 8573231963.
Administração de Sistemas Operacionais I	Configuração do processo de inicialização do sistema. Comandos do DOS. Ferramentas administrativas do Microsoft Windows. Sistemas gerenciadores de janelas.	PRITCHARD, Steven., et al. Certificação Linux LPI - Nível 1, Exame 101 e 102 . Alta Books JOYCE, Jerry. Windows Vista: Rápido e Fácil . Bookman BATTISTI, Julio. Windows Server 2003: Curso Completo . Editora: Axcel Books. 2003. ISBN: 8573231963.
Administração de Sistemas Operacionais II	Linux (sistemas de arquivos, gerência de pacotes, gerência de processos, kernel e drivers). Atualização e ajuda para o sistema.	PRITCHARD, Steven., et al. Certificação Linux LPI - Nível 1, Exame 101 e 102 . Alta Books JOYCE, Jerry. Windows Vista: Rápido e Fácil . Bookman BATTISTI, Julio. Windows Server 2003: Curso Completo . Editora: Axcel Books. 2003. ISBN: 8573231963.
Segurança do Trabalho	Riscos Ambientais e Controle de Riscos. Identificação de Sinais Conforme Cor e Função. Principais Elementos de Combate e Prevenção a Incêndios. Elaboração de Mapas de Riscos. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Ergonomia. Legislação Relacionada a Acidente do Trabalho. Organização e Estrutura de um Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho. Noções de Primeiros Socorros.	Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977 . Segurança e Medicina do Trabalho: (Manuais de Legislação Atlas). Editora Atlas.
Fundamentos de Sistemas de Informação	Bases conceituais e filosóficas da área de Sistemas de Informação. Os conceitos, objetivos, funções e componentes dos sistemas de informação. As dimensões tecnológica, organizacional e humana dos sistemas de informação. Os tipos	STAIR, R. M., REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. TURBAN, E., RAINER JR., R. L.,

	de sistemas de informação.	POTTER, R. E. Administração de Tecnologia da Informação. LAUDON, K. C., LAUDON, J. P. Sistemas de Informação Gerenciais.
Noções de Banco de Dados	Noções Gerais: conceitos e funcionalidades de bancos de dados. Tipos de bancos de dados. Visão geral de ferramentas e aplicações de bancos de dados. Aplicação prática utilizando MSAccess e SQL (tabelas, chaves, índices, registros, tupla). Exercícios Direcionados.	KORTH, Henry F. Sistema de Banco de Dados. Editora Campus. PIRES, Aldo. Microsoft Access XP – Curso Básico e Rápido. Axcel Books. PATRICK, John. SQL Fundamentos. Berkeley. DATE, C.J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados - 8 Edição. Editora Campus. COUGO, Paulo. Modelagem Conceitual e Projeto de Bancos de Dados. Editora Campus.
Organização e Manutenção de Computadores I	Componentes básicos do PC (visão geral, placa mãe). Processadores (histórico e evolução, bloco operacional e bloco de controle, unidade central de processamento e seus componentes, ciclo de busca e execução, aspectos de projetos de UCP, organização de pipelines, processadores superescalares). Memória (histórico e evolução, tipos, endereçamento, organização).	MONTEIRO, Mario. Introdução à Organização de Computadores. A. Editora LTC. TORRES, Gabriel. Hardware curso completo. Axcel Books. STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores. Editora Makron Books. TANENBAUM, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores. Prentice Hall.

<p>Organização e Manutenção de Computadores II</p>	<p>Barramentos (aspecto de projeto, temporização, arbitragem, operações). Dispositivos de Entrada e Saída (disco rígido, vídeo, impressora, unidades de leitura e gravação de dados).</p>	<p>MONTEIRO, Mario. Introdução à Organização de Computadores. A. Editora LTC.</p> <p>TORRES, Gabriel. Hardware curso completo. Axcel Books.</p> <p>STALLINGS, William. Arquitetura e Organização de Computadores. Editora Makron Books.</p> <p>TANENBAUM, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores. Prentice Hall.</p>
<p>Organização e Manutenção de Computadores III</p>	<p>Montagem e configuração de hardware. Gerenciador de partição.</p>	<p>VASCONCELOS, Laércio. Como montar, configurar e expandir seu PC. Makron Book.</p> <p>EDSON, D'avila Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores Pessoais. Érica.</p> <p>TORRES, Gabriel. Manutenção e configuração de micros para principiantes. Axcel Books.</p>
<p>Organização e Manutenção de Computadores IV</p>	<p>Formatação de computadores e instalação de sistema operacional. Instalação de aplicativos.</p>	<p>VASCONCELOS, Laércio. Como montar, configurar e expandir seu PC. Makron Book.</p> <p>EDSON, D'avila Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores Pessoais. Érica.</p> <p>TORRES, Gabriel. Manutenção e configuração de micros para principiantes. Axcel Books.</p>
<p>Organização e Manutenção de Computadores V</p>	<p>Uso de antivírus. Técnicas de manutenção preventiva e corretiva.</p>	<p>VASCONCELOS, Laércio. Como montar, configurar e expandir seu PC. Makron Book.</p> <p>EDSON, D'avila Montagem, Manutenção e Configuração de Computadores Pessoais. Érica.</p> <p>TORRES, Gabriel. Manutenção e configuração de micros para principiantes. Axcel Books.</p>

<p>Redes de Computadores I</p>	<p>Introdução às redes de computadores. Topologias de rede. Formas e meios de transmissão de dados. Redes TCP/IP.</p>	<p>TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. Editora Campus.</p> <p>TORRES, Gabriel. Redes de Computadores curso completo. Axcel Books.</p> <p>KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet uma abordagem Top-down. Editora Pearson Education.</p>
<p>Redes de Computadores II</p>	<p>Acessórios e equipamentos para redes. Cabeamento estruturado. Instalações elétricas. Especificação de refrigeração. Especificação lógica e física de redes.</p>	<p>TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. Editora Campus.</p> <p>TORRES, Gabriel. Redes de Computadores curso completo. Axcel Books.</p> <p>KUROSE, James F. Redes de Computadores e a Internet uma abordagem Top-down. Editora Pearson Education.</p>
<p>Administração de Redes de Computadores</p>	<p>Servidor de Nomes, Servidor DHCP, Servidor de Armazenamento de Arquivos, Servidor de Autenticação, Servidor de Integração Linux x Windows, Servidor de Transferência de Arquivos, Servidor Web, Servidor de Correio Eletrônico, Proxy. Configuração e Manutenção de Redes sem Fio.</p>	<p>BATTISTI, Julio. Windows Server 2003: Curso Completo. Editora: Axcel Books. 2003. ISBN: 8573231963.</p> <p>PINHEIRO, José Maurício S. Guia Completo de Cabeamento de Redes. Editora Campus.</p> <p>PINHEIRO, José Maurício S. Cabeamento Óptico. Editora Campus.</p> <p>PINHEIRO, José Maurício S. Infra-estrutura Elétrica para Rede de Computadores. Editora Ciência Moderna.</p> <p>DE LIMA, J. P. Administração de Redes Linux. Editora Terra.</p> <p>SOUSA, M. B. Wireless - Sistemas de Redes sem Fio. Brasport.</p>
<p>HTML e Internet I</p>	<p>Apresentação. O que é o HTML (Introdução, Estrutura de um Documento HTML, Seção de Cabeçalhos, O Corpo do Documento). Iniciando em HTML. Tabelas. Utilizando Imagens. Criando Links. Formulários. Metatags. Frames.</p>	<p>MARCONDES, Christian Alfim. Html 4.0 Fundamental - A Base Da Programação Para Web. Editora Erica.</p> <p>MULLEN, Robert. Html 4: Guia de Referência do Programador. Editora Ciência Moderna.</p>

		<p>CYCLADES. Guia internet de Conectividade. Brasil, Editora Senac.</p> <p>PAESANI, Liliana Mirardi. Direito e Internet Coleção temas Jurídicos. Editora Atlas.</p>
HTML e Internet II	<p>Introdução à CSS. Efeitos de Texto. Fontes. Cores e Fundos. Links e Cursores. Margens e Bordas. Finalizando – Publicando o Site.</p>	<p>MARCONDES, Christian Alfim. Html 4.0 Fundamental - A Base Da Programação Para Web. Editora Erica.</p> <p>MULLEN, Robert. Html 4: Guia de Referência do Programador. Editora Ciência Moderna.</p> <p>CYCLADES. Guia internet de Conectividade. Brasil, Editora Senac.</p> <p>PAESANI, Liliana Mirardi. Direito e Internet Coleção temas Jurídicos. Editora Atlas.</p>
Segurança da Informação	<p>Histórico da segurança digital, Princípios básicos de segurança, Segurança física, Segurança lógica, Ameaças a segurança, Estatísticas, Perfil dos atacantes, Problemas de segurança inerentes ao TCP/IP, Criptografia, Política de Segurança, Ferramentas de análise.</p>	<p>MARTINS, Jose Carlos Cordeiro. Gestão de Projetos de Segurança da Informação. Editora Brasport.</p> <p>SEMOLA, Marcos. Gestão da Segurança da Informação. Editora Campus.</p> <p>ARAÚJO, Márcio T. Política de Segurança da Informação Com CD-ROM. Editora Ciência Moderna.</p>

4.4. Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular supervisionado orienta-se pelo regulamento de estágio da instituição de ensino sendo de 200 horas, de caráter obrigatório e necessário para a integralização do curso. O aluno poderá fazer seu estágio, de acordo com sua disponibilidade de horário, desde que devidamente habilitado nas disciplinas que condizem com o programa de estágio.

4.5. Atividades complementares supervisionadas

Estas atividades, em princípio vão além do currículo básico, pois envolvem os discentes em atividades culturais, artísticas e tecnológicas como em congressos, seminários,

palestras, atividades de campo, mini-curso, visitas técnicas, pesquisa científica e as atividades relacionadas com a pesquisa e extensão. Todas as atividades complementares supervisionada deverão apresentar declaração ou certificação.

Atividades extras que, não necessariamente, acontecerão dentro das instalações desta unidade de ensino.

Cabe ao Coordenador Acadêmico do Departamento de Áreas Acadêmicas lançar no registro acadêmico a atividade complementar supervisionada.

4.6. Estudo por acompanhamento

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos terá 270 horas de Estudo por Acompanhamento, são todas as atividades que o professor orientar na sua disciplina que o aluno faz por orientação e acompanhamento, extra-classe, tais como: relatórios, pesquisa, trabalho na Internet, trabalho de grupo, leituras, exercícios etc. O Estudo por Acompanhamento poderão ocorrer por plantão de dúvidas.

4.7. Estrutura curricular e horário de funcionamento

O curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática, integrado ao ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos será ofertado em sete semestres, totalizando uma carga horária de 2.600 horas/relógio. Destas, 2.400 horas/relógio, destinam-se às disciplinas de formação mais as atividades complementares supervisionadas e estudos por acompanhamento. O estágio curricular supervisionado terá uma carga horária de 200 (duzentas) horas e poderá ser feito a partir do 2º período do curso. Cem horas de estágio poderão ser distribuídas em atividades extra curricular (mini-cursos, fórum, seminários, encontros, congressos, apresentação de trabalhos de pesquisa etc). As horas de estágio poderão ser distribuídas em atividades de pesquisa, projetos formativos ou de pesquisa que a instituição desenvolva e que estejam relacionados com a formação do educando no curso. As atividades de ginástica laboral e recreativas, desenvolvidas no transcorrer do curso, complementam a formação dos educandos e contribui no processo de integração e socialização dos discentes, entre estes e o corpo docente.

As aulas serão oferecidas no turno noturno, sendo 4 (quatro) aulas diárias de segunda a sexta-feira, com duração de 45 (quarenta e cinco minutos cada), intervalos de 15 (quinze) minutos, sendo que no primeiro semestre as aulas serão ministradas das 19h às 22hs e 15 minutos. Os sábados também são contados como dias letivos.

19:00 – 19:45
19:45 – 20:30
20:30 – 20:45 – intervalo
20:45 – 21:30
21:30 – 22: 15

Duração e carga horária do Curso

Duração do curso: 7 semestres.

Total de 18 semanas por semestre.

Total de horas do Curso Técnico: 2.400 horas/relógio + 200 horas de estágio supervisionado = 2.600 horas/relógio

Diploma

Diploma: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

Área Profissional: Informática

Base Legal: Decreto Federal nº. 5.840/2006, LDB, Documento Base PROEJA de 2007, Lei nº 11.892/2008.

5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás prevê, para todos os alunos matriculados nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais a partir da implantação de um sistema de exame de competência consoante com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação serão definidos pela organização didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, considerando a especificidade dos alunos do

programa. Neste sentido, trata-se de uma avaliação diagnóstica, contínua e processual para acompanhar a aprendizagem durante o processo de ensino aprendizagem, ou seja, para apropriar globalmente o resultado de um processo de ensino-aprendizagem.

No curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a avaliação é um compromisso com o processo de ensino-aprendizagem. A concepção formativa de avaliação tem a finalidade não só de descrever, justificar, explicar o que o aluno alcançou em termos de aprendizagem, mas a de desafiá-lo todo tempo a ir adiante, a avançar, confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhes, sobretudo, o apoio pedagógico necessário e adequado de forma personalizada (VASCONCELLOS, 1998). Em outras palavras avalia-se para reorientar o trabalho pedagógico contribuindo para que os nossos educandos aprendam, e se aprenderam possa aprender cada vez mais.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso:

- Salas de aula para um número mínimo de 30 alunos;
- Laboratórios de Física, Química, e Biologia, com bancadas de trabalho e equipamentos e materiais específicos;
- Laboratórios de Informática, com 30 máquinas e softwares necessários;
- Laboratórios de instalação e manutenção de computadores;
- Laboratórios de Rede de computadores;
- Projetor Multimídia, TV, DVD, retroprojetor e tela para projeção
- Quadro de acrílico em todas as salas de aula e laboratórios;
- Biblioteca.

7.1. Laboratórios

Laboratório de Biologia

QUANTIDADE	EQUIPAMENTO
01	Agitador Tornado - 220V
01	Analizador Bioquímico TP - 220V
04	Aparelho de Pressão Digital de Pulso
01	Autoclave 220V –I
30	Bases universais delta com sapatas niveladoras e hastes de 500 mm
01	Bureta Digital de 30 a 50 mL

05	Conjunto com 25 peças de lâminas preparadas sobre histologia
30	Conjuntos de argolas metálicas com mufas;
05	Esqueleto 168 cm com suporte e rodízio.
01	Estereomicroscópio MDL- F 220 V
30	Estojos para dissecação(vegetal/animal) com tampa articulável contendo: espátula dupla em aço inox, agulha histológica, pinça anatômica, pinça dente de rato, pinça histológica, pinça clínica e cabo de bisturi em inox.
01	Estufa de Cultura e Bacteriologia- Modelo 403 - 3D 220V - 500W
01	Estufa de Esterilização e Secagem - Modelo EL 220 V.
05	Gabinete metálico medindo 186cm de altura x 50 cm de largura x 40 cm de profundidade, com duas portas de abertura para a direita com chave;
05	Mapa do Sistema Nervoso
05	Mapa do Sistema Urinário
05	Mesa cirúrgica básica para animais de pequeno porte. Mesa em aço inoxidável, com sapatas niveladoras e amortecedoras, dotada de recipiente para líquido anestésico, freio regulável para mandíbula e hastes alinhadoras da cabeça.
05	Micro- lancetas descartáveis (caixa)
15	Microscópio biológico binocular com platina móvel, Aumento: 40x a 1600 x
05	Microscópio estereoscópio, Cabeça: Binocular, inclinada 45 graus, Ocular:
30	Mufas Duplas
05	Pneumógrafo
01	Refrigerador de 280 L- 220 V
07	Sistema multifuncional para aquisição de imagens com múltiplas funções, câmera digital.
05	Torso humano bissexual 85 cm, com 24 partes, confeccionado em material inquebrável.

Laboratório de Física

QUANTIDADE	EQUIPAMENTOS
05	Boyle Mariotte
05	Carrinhos de Retropropulsão
05	Conjuntos de lâminas ressonantes
05	Cronômetro
09	Cuba de Ondas -
05	Diapasão
05	Dilatômetro linear de precisão
05	Equipamento para propagação de calor
05	Equipamento rotacional
01	Fonte de alimentação Fixa 20V - 8A- bivolt seletivo
01	Fonte de Alimentação variável
05	Força Magnética
01	Gerado de Sinais com Amplificador e Eletroboscópio bivolt seletivo
05	Gerador de Van der Graaf
01	Gerador Eletrostático
05	Heliodon
05	Mecânica dos sólidos
05	Multímetro Digital

05	Ópticas Geométricas
05	Painéis para associações eletroeletrônicas
05	Painel Solar
05	Plano Inclinado
05	Rosa dos Ventos Elétrica
05	Superfície equipotencial
05	Trocador de Calor.

Laboratório de Química

QUANTIDADE	EQUIPAMENTO
01	Agitador Magnético - 220 V- 300W
01	Banho Maria SL150/22 - 220 V
01	Bomba à vácuo 110/220V - 1/4CV.
01	Capela de Exaustão 220 V
01	Chapa Aquecedora 220 V
01	Chuveiro com clivo e lava olhos de emergência
01	Deionizador de água- 220 V
01	Destilador de Água- 220 V
01	Espectrofotômetro SP 1100 220V
01	Estufa de Esterilização e Secagem- Modelo 404- 2D - 220V- 1000W
01	Fotômetro de Chama 910 - 220V
06	Manta aquecedora 220V - 60 W
01	Medidor de Ponto de fusão com termômetro - Modelo PFMII- 220V

8. PESSOAL ENVOLVIDO NO CURSO

8.1. Relação do Corpo de Docentes

NOMES	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Adriano Antonio de Brito Darosci	Licenciatura em Ciências Biológicas pela Fundação Regional de Blumenau- FURB/SC	Mestrado em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Bárbara Nascimento	Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU – MG.	Mestrado em Química pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU – MG.
Carlos Henrique Gonçalves Angeluci	Graduação em Licenciatura Ciências/Biológicas – IBILCE/UNESP/ São José do Rio Preto.	Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU – MG.
Edson Rodrigo Borges	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas, pelas Faculdades Integradas Teresa D’Ávila – FATEA – Lorena – SP.	Especialização em Teorias e Prática em Arte Contemporânea – FATEA – Lorena – SP Mestrado em Ciência da Arte – UFF - Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ
Dorian Erich de Castro	Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Mestrado em História pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU – MG.
Fabrcio Vieira Campos	Graduação em Tecnologia em Informática, pelo Instituto Tecnológico de Goiás – IFG.	
Giovani Vilmar Comerlato	Graduação em Filosofia, pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição.	Mestrado em Filosofia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS – RS; Doutorado em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Gláucia Mendes da Silva	Licenciatura em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Goiás UFG - GO.	Mestrado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU - MG.
João Marcos Bailão de Lima	Graduação em Direito, pelo Centro de Ensino Superior de Jataí.	Especialização em Informática Educativa, pela Universidade Federal de Goiás, UFG. Mestrado em Tecnologia, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ
José Antônio Gonçalves	Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados, pela Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA).	Especialização em Computação, pela Fundação Educacional do Município de Assis – SP

Josimar da Silva Rocha	Bacharelado em Matemática pela Universidade de Brasília -UnB – DF. PROFORM: Matemática – UCB-DF.	Mestrado em Matemática, pela Universidade de Brasília – UnB-DF Doutorado em Matemática: Álgebra, pela Universidade de Brasília – UnB-DF.
Kaithy das Chagas Oliveira	Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal de Goiás – UFG - GO	Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Goiás (UFG).
Karen Cristina Costa do Nascimento	Graduação Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG - GO	Especialização em Educação Inclusiva, pelo Instituto de Estudos Sociais e Desenvolvimento Educacional (IESDE). Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental, pela Universidade Federal de Goiás (UFG).
Leandro Santos Gourlart	Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).	Mestrado em Biologia Animal, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Luís Cláudio Rocha Henriques de Moura	Bacharelado e Licenciatura em História, pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharelado em Administração, pela União Educacional de Brasília (UNEB). Graduando em Ciências Sociais (Habilitação em Antropologia), pela Universidade de Brasília (UnB).	Especialização em Bioética, pela Universidade de Brasília (UnB). Mestrado em História, pela Universidade de Brasília (UnB). Doutorando em História, pela Universidade de Brasília (UnB).
Marlei de Fátima Pereira	Graduação em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Goiás, UFG - GO	Mestrado em Agronomia, pela Universidade Federal de Goiás, UFG. Doutorado em Agronomia, pela Universidade Federal de Goiás, UFG.

Marcus Vinícius Araújo da Silva Mendes	Graduação em Engenharia Civil, pela Universidade Federal de Goiás – UFG - GO.	Mestrado em Geotecnia e Construção Civil (área de concentração: Construção Civil), pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO.
Mônica Maria Emerenciano Bueno	Graduação em Engenharia Civil, pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM – AM	Mestrado em Estruturas e Construção Civil, pela Universidade de Brasília (UnB). Doutoranda em Estruturas e Construção Civil, pela Universidade de Brasília (UnB).
Murilo de Assis Silva	Graduação em Tecnologia em Sistemas de Informação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).	
Oberdan Quintino de Ataides	Licenciatura em Geografia, pela Universidade Estadual de Goiás – UEG/ Formosa – GO Licenciatura em História, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Formosa – GO.	Especialização em Gestão Ambiental, pela Faculdade do Noroeste de Minas Gerais - FINOM/Paracatu –MG. Especialização em Culturas Negras No Atlântico – História da África e dos Afro-brasileiros, pela Universidade Federal de Brasília (UNB) - Brasília-DF.
Omar Arafat Kdudsi Khalil	Farmácia Industrial, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) / Santa Maria-RS.	Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) / Araraquara-SP. Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) / Araraquara-SP.
Paolla Cabral Silva	Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Licenciatura em Língua Espanhola e respectivas Literaturas, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) / Juiz de Fora - MG.	Especialização em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) / Juiz de Fora - MG.

Stefan Fornos Klein	Graduação em Ciências Sociais Universidade de São Paulo	Mestre em Sociologia Universidade de São Paulo - USP/SP. Doutorando em Sociologia Universidade de São Paulo - USP/SP.
Stênio Gonçalves de Oliveira	Graduação Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG – GO.	Mestrando em Ensino de Ciência e Matemática.
Thiago Gonçalves Dias	Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Goiás UFG – GO.	Mestrado em Matemática, pela Universidade de Brasília (UnB).
Tiago Godoi Ribeiro	Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).	Especialização em Gestão e Inovações Tecnológicas na Construção (UFLA-MG). Mestrando em Geografia (UFG-GO).

8.2. Relação de Técnico-Administrativos

NOME	CARGO
Acácio Alves da Silva	Técnico de Laboratório/Área Informática
Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua	Técnico de Laboratório/Área Química
Camila Milena Barbosa	Técnico Administrativo
Claudinéia Pereira de Abreu	Bibliotecária
Denisy de Carvalho Gouveia	Técnico Administrativo
Fabiana Pereira Oliveira da Silva	Técnico Administrativo
Fábio Gomide	Psicólogo
Fernanda Cândido e Silva	Técnico Administrativo
Fernando Coelho Barbosa	Jornalista
Genialdo Rodrigues	Técnico Administrativo
Jefferson Nogueira de Oliveira	Técnico de Laboratório/Área Informática

Lázaro Jânio Silva	Técnico Administrativo
Lucas Santos de Farias	Técnico Administrativo
Lidiane Maria de Campos	Técnico Administrativo
Ludmylla Ribeiro Pessoni	Assistente Social
Marilene Antônia dos Santos Muniz	Pedagoga
Paula Andréia Souza Alvarenga	Técnico Administrativo
Raniery Rodrigues de Souza	Contador
Ricardo Noronha Tristão	Assistente em Administração
Vivaldo Gonçalves Ramos	Diretor Administrativo

9. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e da realização do correspondente estágio curricular, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

10. ANEXOS

10.1. Referências Bibliográficas

BARATO, Jarbas Novelino. Em busca de uma didática para o saber técnico. **Boletim técnico do Senac.**

BÁRBARA, Maristela Miranda, MIYASHIRO, Rosana e GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **Experiências de Educação Integral da CUT: práticas em construção: Educação de Jovens e Adultos**, Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.892**, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.161**, de 5 de Agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.793**, de 1º de Dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Resolução nº 03 Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, de 26 de junho de 1998.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto 5.478 de 24 de junho de 2005 que institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, **o Programa de Integração da**

Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006 que institui, no âmbito federal, o **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.**

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SETEC. **Documento Base.** PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília, agosto de 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3,** de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática.** São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Sociedade pós-capitalista.** [tradução: Nivaldo Montingelli Jr]. São Paulo: Pioneira; Publifolha, 1999.

FARACO, Carlos Alberto. Tecnologia e linguagem. In: BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (Org.). **Tecnologia & interação.** Curitiba: PPGTE/CEFET-PR, 1998, p.5-9.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia. Coleção “Realidade Educacional” –IV. São Paulo: Edição.

FIGUEIREDO, Vilma. **Produção social da tecnologia.** São Paulo: EPU, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, (orgs). **Ensino Médio Integrado: Conceção e Contradições,** São Paulo: Cortez, 2005.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história.** São Paulo: Nobel/EDUSP, 1986.

GRAMSCI, Antônio. Os Intelectuais e a organização da Cultura. 9ª Ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1995.

KHOL, Marta de Oliveira. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem** in: RIBEIRO, Vera Masagão (org). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).

KUENZER, Acácia Zenaide. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim técnico do Senac**. São Paulo, V.30, n.3. set/dez, 2004. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/303/boltec303g.htm>. Acesso em: 27 out.2005.

MARICATO, Percival. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 4ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

MARX, Karl. "*O Capital*", in **Os Pensadores**. São Paulo: Ed. Abril, 1975.

MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. Editora melhoramentos, 2007.

MONTEIRO, Lúcia. **Setor de Turismo quer melhorar mão-de-obra**. O Popular, Goiânia, 12/08/2005. Economia, p.19.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).

SOLMUCCI JR, Paulo. **Uma questão para empresários e consumidores**. Disponível em: <http://www.abrasel.com.br/> Acesso em 30 nov. 2005.

VARGAS, Milton. O início da pesquisa tecnológica no Brasil. In: VARGAS, Milton. **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP – CEETEPS, 1994. Cap.2, p.211-224.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: libertad Centro de Formação e Assessoria Pedagógica. Cadernos Pedagógicos do Libertad. Volume 3. 1993.

VIGOTSKI, Lev.S. Manuscrito de 1929, PINO, Angel (org.). **Educação & sociedade**, jul.2000, vol.21, n.71, p.21-44.

VITORETTE, J.M.B; MOREIRA, H; BASTOS, J. A de S. L. de A Tecnologia, educação tecnológica e cursos superiores de tecnologia: uma busca da dimensão cultural, social e histórica. **Revista da FAEEDBA**. Educação e contemporaneidade: inclusão/exclusão social e educação, Salvador, v.11, n.17, p. 187-202. Jan./jun., 2002.

11. ANEXO II

- 11.1. Conteúdos programáticos das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; História, Geografia; Sociologia, Artes e Filosofia em Atendimento ao que Dispõe a Lei nº 10.639/2003 e 11.645/2008 referente a abordagens e conteúdos de História da África e Cultura afro-brasileira e indígena e as relações étnico-raciais.**

DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 1º Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. Leitura - interpretação e produção de textos.
 - 1.1. Leitura de textos variados, enfocando:
 - 1.1.1. Idéias implícitas e explícitas;
 - 1.1.2. Textos polissêmicos e ambíguos;
 - 1.1.3. Apreensão da idéia principal.
 - 1.2. Produção de texto, considerando:
 - 1.2.1. Modo de organização do texto: parágrafos e seu desenvolvimento;
 - 1.2.2. Tipos textuais: narrativo, informativo, argumentativo;
 - 1.2.3. Níveis de linguagem.
2. Variações lingüísticas e registros de linguagem:
 - 2.1. Língua padrão/ não-padrão (formal e informal).
 - 2.2. Variações regionais. (Observar as variações lingüísticas regionais, sociais, de expressões étnico-raciais presentes nos textos lidos e enfatizar o seu princípio ético e seu valor estético em determinados textos).
3. Funções da linguagem:
 - 3.1. Procurar evidenciar as funções da linguagem por meio de textos jornalísticos, propagandas de revistas ou televisivas, assim como em textos literários.
 - 3.2. Denotação e conotação.
4. Figuras de linguagem.

5. Gêneros Literários

5.1. Identificar os tipos de gêneros mais comuns.

5.2. Diferença entre conto e crônica.

5.3. Tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre.

5.4. Produzir textos, caracterizando os tipos de gêneros.

6. Literatura Brasileira

6.1. Literatura de Informação e dos Jesuítas.

6.1.1. Barroco.

6.2. Arcadismo.

6.3. Cultura afrodescendente e indígena na literatura brasileira.

7. Gramática

7.1. Acentuação gráfica.

7.2. Morfologia: formação de vocábulos (sufixo, prefixo, desinência verbal).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 2º Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. Leitura - interpretação de textos.

1.1. Leitura de textos variados, enfocando:

1.1.1. No texto dissertativo:

Ponto-de-vista.

1.1.1.2. Argumentatividade.

1.1.1.3. Tese/antítese.

1.1.2. No texto narrativo:

Apresentação - complicação - clímax- desfecho.

1.1.2.2. Aprofundar no estudo dos elementos da narrativa (enredo, personagens, foco narrativo, tempo e espaço).

1.1.3. Aprofundar estudos sobre a contribuição africana e indígena na formação histórica, social e cultural brasileira, a partir dos textos literários.

2. Produção de texto:

2.1. Síntese / esquemas.

2.2. Resenha crítica.

3. Literatura - Escolas Literárias:

3.1 Romantismo.

3.2. Realismo/ Naturalismo.

- 3.3. Parnasianismo.
- 3.4. Simbolismo.
- 4. Gramática:
 - 4.1. Revisão gramatical: sujeito e predicado.
 - 4.2. Concordância verbal e nominal.
 - 4.3. Regência verbal e nominal.
 - 4.4. Crase.
 - 4.5. Pontuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 3ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

- 1. Texto-Leitura:
 - 1.1. Interpretação.
 - 1.2. Vocabulário.
- 2. Redação Literária:
 - 2.1. Descrição.
 - 2.2. Narração.
 - 2.3. Dissertação.
- 3. Literatura:
 - 3.1. Pré-Modernismo.
 - 3.1.1 Contexto Histórico - Autores e Obras.
 - 3.1.1.1. Inserção e representação dos afrodescendentes na cultura brasileira através da literatura.
 - 3.1.2 Augusto dos Anjos, Machado de Assis e José de Alencar.
- 4. Texto-Leitura:
 - 4.1. Interpretação.
 - 4.2. Vocabulário.
- 5. Literatura:
 - 5.1. Vanguarda Européia (fragmentos dos manifestos).
 - 5.2. Modernismo (1ª fase).
 - 5.3. Contexto Histórico - autores e Obras.
 - 5.4. A representação literária da condição social do negro e do índio no Brasil, face a modernização e a urbanização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 4ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. Segunda fase do Modernismo:

1.1. Poesia.

1.2. Prosa.

2. Terceira fase do Modernismo.

2.1. Contexto Histórico - Autores e Obras.

2.1.2. A representação literária da condição social do negro e do índio no Brasil, face a modernização e a urbanização.

3. Pós-Modernismo

3.1. Contexto histórico da atualidade.

3.1.1. A representação literária da condição social do negro e do índio no Brasil, face a modernização e a urbanização.

4. Redação Literária:

4.1. Carta Argumentativa.

4.2. Artigo de opinião.

4.3. Narrativa.

5. Texto-Leitura:

5.1. Interpretação.

5.2. Vocabulário.

DISCIPLINA DE HISTÓRIA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 1ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. A evolução do homem na pré-história

1.1. Primeiros habitantes do continente africano: formas de vida e movimentos populacionais.

1.2. O trabalho e as primeiras descobertas e invenções.

2. As formações sociais da Antiguidade

2.1. As grandes formações históricas do continente africano.

2.2. Organização do trabalho religiosidade e a construção do pensamento nas sociedades orientais.

2.3. A propriedade privada, a vida pública e as relações no ocidente.

2.4. O pensamento ocidental: religiosidade, humanismo e racionalismo clássicos.

3. Tempos medievais

3.1. A terra como elemento de riqueza, a exploração do trabalho camponês e as inovações técnicas na Europa Ocidental.

3.2. Os povos do oriente: as inovações técnicas, comércio e religião.

3.3. Os povos africanos: organização do trabalho, cultura e religião.

4. Transição do feudalismo para o capitalismo

4.1. A acumulação primitiva do capital.

4.2. A África no contexto da expansão mercantil.

4.3. O desenvolvimento da ciência na era moderna.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 2ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. A posse da terra, a organização social e do trabalho e as manifestações culturais nas sociedades da América e Brasil antes da chegada dos Europeus.

2. A expropriação das terras indígenas no contexto do antigo sistema colonial e mercantilismo.

3. A organização do trabalho nas colônias europeias na América e Brasil.

3.1. A África e o escravismo colonial.

3.2. O conhecimento produzido pelas sociedades indígenas da América e o conhecimento trazido pelos africanos e europeus.

4. Consolidação da sociedade burguesa na Europa Ocidental.

4.1. A Revolução Inglesa.

4.2. Liberalismo, revolução industrial e as novas formas de organização do trabalho.

4.3. A revolução Francesa e seus desdobramentos nas agitações sociais e políticas do período.

5. Expansão econômica inglesa e a crise do sistema colonial na América.

5.1. A crise das relações escravistas e do trabalho compulsório e a emergência do trabalho livre.

5.2. A desestruturação do modo de vida das comunidades indígenas e o impacto demográfico da colonização.

5.3. A luta dos negros no Brasil.

5.4. A industrialização dos Estados Unidos e a manutenção da estrutura agrária e tradicional na América Latina e no Brasil.

6. O processo de expansão e concentração do capital e suas contradições.

6.1. Formas de pensamento contestatário: anarquismo e socialismo.

- 6.2. As Revoluções de 1830/48 e a Comuna de Paris.
- 6.3. O movimento operário europeu no século XIX.
- 6.4. Expansão da indústria, internacionalização da economia, neocolonialismo e a partilha da África.
- 6.5. Os conflitos entre as nações: A Primeira Guerra Mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 3ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

- 1. Organização do trabalho e da produção no século XX e XXI.
 - 1.1. Taylorismo e Fordismo: gerenciamento científico do trabalho.
 - 1.2. A Revolução Russa e a “coletivização do trabalho e da produção”.
 - 1.3. Crise da produção capitalista e as relações político-econômicas internacionais.
 - 1.3.1. A crise da economia mundial capitalista nas décadas de 20 e 30, a Segunda Guerra Mundial e o Nazi facismo.
 - 1.3.1.1. Diversidade sócio cultural e relações étnico raciais no contexto da ascensão do totalitarismo.
- 2. Guerra Fria e as organizações políticas e militares que marcaram a atuação dos Estados Unidos e da URSS nesse período.
- 3. Limites e perspectivas da Democracia no Brasil e no Mundo após a Segunda Guerra Mundial.
 - 3.1. A organização do trabalho industrial e a concentração da propriedade da terra na América Latina e no Brasil: continuidades e rupturas.
 - 3.2. Desenvolvimento da indústria e relações entre trabalho e capital sob o Governo Vargas.
 - 3.3 A emergência do populismo na América Latina e no Brasil: organização do trabalho e movimentos sociais.
 - 3.4. As ditaduras no Brasil e América Latina: internacionalização da economia, desenvolvimentismo e contestação.
- 4. Crise do capital e reestruturação da produção e do trabalho.
 - 4.1. Os novos padrões de acumulação do capital: a revolução técnico-científica e o gerenciamento do trabalho e da qualidade.
 - 4.2. Reordenamento das relações capital-trabalho e reafirmação da hegemonia dos países desenvolvidos sobre as demais áreas e ou regiões do planeta.
 - 4.3. O caráter conservador da transição democrática vivida pelos países da América Latina e Brasil.

4.4. Precarização do trabalho e das condições de vida do trabalhador na América Latina e Brasil frente ao processo de globalização da economia.

4.5. O trabalho comunitário nas organizações sociais indígenas remanescentes no Brasil.

4.6. As comunidades quilombolas no Brasil e a sobrevivência de formas comunitárias de vida, produção e consumo.

5. Ciência, tecnologia e poder.

5.1. Teoria Darwinista e sua influencia sobre as teorias do desenvolvimento social.

5.2. A importância da difusão da informação, comunicação e das novas tecnologias no processo de produção do conhecimento.

5.3. Políticas de ações afirmativas e discriminação positiva – a questão das cotas étnicas.

DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 1ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. Noções Básicas de Geografia

1.1. Origem e evolução da ciência geográfica.

1.2. Importância da geografia no mundo atual.

1.3. Categorias básicas da geografia.

1.3.1. Paisagem, espaço geográfico, território.

1.3.2. Princípios da geografia.

2. Estudo de mapas

2.1. Mapa como fruto de relações sociais.

2.1.1. Representação espacial e dominação política.

2.1.2. O continente africano, a América Latina e o Brasil na representação espacial do mundo.

2.2. Projeção, orientação, coordenadas, legenda, escala e fuso horário.

2.3. Interpretação de mapas.

3. Capitalismo e o modelar do espaço geográfico

3.1. Evolução do modo de produção capitalista e as marcas espaciais conseqüentes.

3.1.1. O impacto sobre a economia e a sociedade na África, na América Latina e no Brasil.

3.2. Os setores da economia e a divisão econômica do mundo.

3.3. Desenvolvimento e subdesenvolvimento na dinâmica do capitalismo.

- 3.3.1. Diversidade étnico-racial no contexto da divisão internacional do trabalho e das relações internacionais.
- 3.4. O fenômeno da urbanização.
- 3.5. Cidade como elemento impar na dinâmica espacial na atualidade.
- 3.6. A sociedade do consumo.
- 3.7. Os impactos sociais do desenvolvimento capitalista e o preconceito étnico-racial na sociedade contemporânea.
- 4. Os impactos ambientais da sociedade contemporânea
 - 4.1. Mecanismos naturais do planeta Terra e ação antrópica.
 - 4.2. A dinâmica da atmosfera, relevo, hidrografia, domínios fitogeográficos e a ação depredadora do homem no meio.
 - 4.3. Impactos ambientais em ecossistemas naturais.
 - 4.4. Impactos ambientais em ecossistemas urbanos.
 - 4.5. A problemática das fontes de energia.
 - 4.6. Luta em defesa do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 2ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

- 1. A importância da Geografia no mundo contemporâneo – reflexos sobre trabalho, capital e na natureza.
- 2. A dinâmica do espaço geográfico.
 - 2.1. A história da humanidade materializada espacialmente.
 - 2.1.1. A dinâmica do espaço mundial antes da supremacia econômica européia.
 - 2.1.2. A dinâmica do espaço mundial depois da supremacia econômica européia.
 - 2.1.3. O processo de formação dos sistemas sócio-econômicos e suas conseqüências na organização do espaço mundial.
 - 2.1.4. A formação do espaço contemporâneo.
 - 2.1.4.1. Da “velha” a “nova” ordem mundial.
 - 2.1.4.2. Globalização e regionalização.
 - 2.1.4.2.1. Blocos econômicos.
 - 2.2. Geopolítica no mundo atual
 - 2.2.1. geopolítica da América Latina.
- 3. A população mundial e as formas de ocupação do espaço.

- 3.1. Crescimento, distribuição espacial e estrutura da população: relações de etnia – “raça” e cor.
- 3.2. Globalização da sociedade e da cidade.
- 3.3. Movimentos populacionais.
- 4. Migrações e xenofobia.
- 4.1. População mundial e a problemática ambiental.
- 4.1.1. O mito e a realidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 3º Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

- 1. Dinâmica espacial brasileira
 - 1.1. A paisagem natural – formação espacial no contexto da história européia.
 - 1.2. Invenção da América e da América Latina.
 - 1.3. O espaço brasileiro.
 - 1.3.1. Invenção do espaço brasileiro.
 - 1.3.2. Geografia do espaço dos índios.
 - 1.3.3. Geografia do espaço colonial e a condição social do negro e do índio.
 - 1.3.4. Geografia do espaço atual.
 - 1.3.4.1. Desigualdades regionais.
 - 1.3.4.2. Favelização dos centros urbanos.
 - 1.3.5. Configuração do estado brasileiro (políticas territoriais, divisões interestaduais. Agrupamentos regionais).
- 2. População brasileira
 - 2.1. Formação e diversidade cultural.
 - 2.2. Influências afrodescendentes.
 - 2.3. Culturais.
 - 2.4. Religiosas.
 - 2.5. Crescimento, distribuição e estrutura da população.
 - 2.6. Fluxos populacionais.
 - 2.7. Urbanização, metropolização e conseqüências sócio-econômicas e ambientais.
 - 2.7.1. Desigualdades sociais e étnico-raciais e IDH das cidades.
- 3. Aspectos da realidade brasileira
 - 3.1. A produção e estruturação do espaço agrário.
 - 3.2. A produção e estruturação do espaço industrial.

- 3.3. Relações comerciais no mercado mundial – MERCOSUL.
- 3.4. Atividades econômicas e problemáticas ambiental.
- 3.4.1. Ecossistemas ameaçados – cerrado.
- 4. Goiás
- 4.1. Organização, ocupação e importância geopolítica no contexto nacional.
- 4.2. Aspectos sócio-econômicos e sua relação com o meio ambiente.
- 4.3. Goiânia.
- 4.4. A distribuição espacial e a organização social indígena e quilombola em Goiás.

DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 1ª Série do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

- 1. Introdução ao pensamento sociológico
 - 1.1. O conhecimento como característico da humanidade.
 - 1.2. O conhecimento científico e conhecimento sociológico.
 - 1.3. A construção do Pensamento Sociológico.
 - 1.3.1. O positivismo: a primeira forma do pensamento sociológico.
 - 1.3.2. Durkheim e os fatos sociais.
 - 1.3.3. Max Weber e a Ação Social.
 - 1.3.4. Karl Marx e as Classes Sociais.
- 2. Trabalho e Sociedade
 - 2.1. Trabalhar por quê? Quem inventou o trabalho?
 - 2.2. Trabalho nas diferenças sociais e étnico-raciais.
 - 2.3. O “trabalho” nas sociedades tribais; na sociedade greco-romana; na sociedade feudal.
 - 2.4. O trabalho na sociedade capitalista: a concepção, trabalho como mercadoria; trabalho e capital, uma relação conflituosa; fordismo; pós-fordismo ou acumulação flexível; toyotismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 2ª Série do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

- 1. A questão do trabalho no Brasil

- 1.1. O trabalho escravo e a emergência do trabalho livre no Brasil.
- 1.2. O trabalho escravo e o sistema mercantil colonial: a condição social dos povos africanos na sociedade colonial.
- 1.3. Afrodescendentes e racismo no Brasil.
- 1.4. A “ideologia da valorização do trabalho” e a situação dos trabalhadores no Brasil.
- 1.5. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre: imigração, *colonato* e a presença do trabalhador europeu no Brasil.
- 1.6. As relações étnico-raciais no contexto de transição do trabalho escravo para o trabalho livre, da urbanização e do desenvolvimento industrial.
2. Trabalho em debate
 - 2.1. Tecnologia e trabalho: a máquina substituirá o homem?
 - 2.2. Homens e mulheres com a mão na massa.
 - 2.3. Desemprego e subemprego: o mercado informal de trabalho.
 - 2.3.1. Caracterização dos fatores de etnia, “raça” e cor na condição do trabalho.
 - 2.4. A escolha da carreira: haja imaginação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 3ª Série do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. Os movimentos sociais
 - 1.1. O que é movimento social.
 - 1.2. Os elementos constitutivos: o projeto, a ideologia e a organização.
 - 1.3. O movimento social clássico: o movimento operário e a questão étnico- racial.
 - 1.4. Os “novos” movimentos sociais.
 - 1.5. Os afrodescendentes e o movimento da consciência negra no Brasil.
 - 1.5.1. O modo como as pessoas pensam e agem diante da temática racismo.
2. Projetos Integradores
 - 2.1. História e cultura africana no Brasil.
 - 2.2. Movimentos sociais, trabalho e racismo no Brasil.
 - 2.3. A presença europeia na história dos movimentos sociais e na trajetória do trabalho no Brasil.
 - 2.4. As relações étnico-raciais na constituição da história e da cultura do trabalho e dos trabalhadores no Brasil.
 - 2.5. Internacionalização e globalização na trajetória histórica do trabalho e dos trabalhadores.

DISCIPLINA DE ARTES NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 1ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. Arte como cultura, código e linguagem; em suas identidades e diferenciações próprias, de acordo com suas origens e fundamentos étnicos, sociais, políticos.

1.1. Arte nas diversas culturas formadoras da cultura nacional brasileira e de suas implicações no cenário artístico global.

2. Conceitos e características da Arte européia, africana, indígena e demais “raças”, de suas contribuições e interações na constituição de uma arte nacional em sua dinamicidade.

3. Panorama histórico-social das artes: teatro, dança, música e artes visuais e audiovisuais, atentando para o fato de que o indivíduo e a sociedade da qual faz representa e é representada sob diversos aspectos e visões; contribuindo para isso para a inclusão de elementos da africanidade, indígena e outros povos na produção desta história em sua complexidade.

4. Elementos fundantes das artes e suas especificidades: teatro, dança, música e artes visuais e audiovisuais; oriundos de todas as culturas performativas da “brasilidade”, através de suas práticas e estéticas específicas, plurais e polifônicas.

5. As artes contemporâneas: apreciação, contextualização, problematização e dinâmica histórica, social e cultural.

DISCIPLINA DE FILOSOFIA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 1ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

1. Filosofar

1.1. Juízos intuitivos.

1.2. Real/Realidade.

1.3. Mito/Razão/Logos.

1.4. Filosofia: A metáfora da janela.

1.5. A condição humana.

2. A Razão

- 2.1. Juízos intuitivos.
- 2.2. Os sentidos da palavra.
- 2.3. Os princípios racionais.
- 2.4. A condição humana.
- 3. A Verdade
- 3.1. Juízos intuitivos.
- 3.2. Ignorância e verdade.
- 3.3. As concepções de verdade.
- 3.4. A condição humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 2ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

- 1. O Conhecimento
- 1.1. Juízos intuitivos.
- 1.2. A preocupação com o conhecimento.
- 1.3. A linguagem.
- 1.4. Pensamento.
- 1.5. Diálogo.
- 1.6. Os MCS.
- 1.7. A condição humana.
- 2. A Lógica
- 2.1. Juízos intuitivos.
- 2.2. Nascimento da Lógica.
- 2.3. Elementos de Lógica.
- 2.4. A condição humana.
- 3. Metafísica
- 3.1. Juízos intuitivos.
- 3.2. Indagações metafísicas.
- 3.3. Características da metafísica em seus períodos.
- 3.4. A condição humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 3ª Ano do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFG

- 1. As Ciências

- 1.1. Juízos intuitivos.
- 1.2. A atitude científica.
- 1.3. Ideal científico e a razão instrumental.
- 1.4. A tecnologia.
- 1.5. A condição humana.
2. Mundo da Prática
 - 2.1. Juízos intuitivos.
 - 2.2. A cultura.
 - 2.3. A religião.
 - 2.4. As artes.
 - 2.5. Ética/Moral.
 - 2.6. Liberdade/Amor.
 - 2.7. A política.
 - 2.8. A condição humana.
3. Virtudes para um Outro Mundo Possível
 - 3.1. Hospitalidade: Direito e Dever de Todos.
 - 3.2. Convivência.
 - 3.3. Respeito.
 - 3.4. Tolerância.
 - 3.5. Comensalidade.
 - 3.6. Viver em Paz.